

QS 2026 - Nota Técnica

Os rankings QS têm como objetivo fornecer informações relevantes a futuros estudantes universitários e seus familiares, auxiliando na seleção das instituições de ensino superior para submissão de candidaturas. Elaborado pela consultoria Quacquarelli Symonds, responsável por organizar feiras internacionais de recrutamento estudantil e oferecer assessoria para universidades que buscam aprimorar sua visibilidade e reputação global, esse ranking adota uma metodologia específica alinhada a esses interesses institucionais.

O QS Ranking 2026 manteve a metodologia adotada no ano anterior, contemplando também os indicadores recentemente introduzidos relativos à empregabilidade dos egressos e ao desempenho no QS Sustainability Ranking.

Indicadores

Área	Ponderação	Indicador	Ponderação
Pesquisa	50%	Reputação Acadêmica	30%
		Citações por docente	20%
Empregabilidade e resultados	20%	Reputação junto aos empregadores	15%
		Empregabilidade	5%
Experiência de ensino	10%	Alunos por docente	10%
Internacionalização	15%	Proporção de docentes estrangeiros	5%
		Rede Internacional de Pesquisa	5%
		Diversidade de países do corpo docente	0%
		Proporção de alunos internacionais	5%
Sustentabilidade	5%	Sustentabilidade	5%

Resultados 2026

A notícia veiculada no Brasil informa que a [USP não está mais entre as 100 melhores](#). Contudo, conforme demonstra a tabela a seguir, essa posição não indica necessariamente uma queda no desempenho da universidade em comparação com as

demais instituições avaliadas; pelo contrário, observou-se uma melhora relevante, especialmente no indicador de citações por docente.

A Unicamp teve desempenho superior em relação ao ano anterior, mas não subiu no ranking.

A Unesp avançou 39 posições em 2025, com melhorias em sustentabilidade e reputação acadêmica, seguindo a Unicamp.

A Unifesp caiu no ranking, porém sua pontuação aumentou, principalmente em sustentabilidade, refletindo uma melhoria na comunicação de dados.

A UFSCar também evoluiu nesse quesito, com ganhos menores em outras áreas.

Por comparação, a *Universidad de Buenos Aires* manteve-se entre as 100 melhores, mas cresceu menos que a USP e se enquadra entre as instituições que perderam mais de 20 posições.

Recomendação

Para obter uma posição mais elevada neste ranking, recomenda-se que as universidades priorizem a elevação de seu desempenho nos indicadores "citações por docente" e "reputação junto aos empregadores". Dessa forma, é aconselhável que as instituições considerem implementar medidas como:

- Promoção de grupos e centros de pesquisa com elevado potencial de impacto em áreas emergentes, por meio de linhas de financiamento específicas.
- Realização do acompanhamento sistemático dos egressos no mercado de trabalho, promovendo o relacionamento institucional com os empregadores.
- Implementação de estratégias de comunicação para divulgar resultados e impactos ao público-alvo.
- Estabelecimento de mecanismos participativos com o setor produtivo para avaliação das atividades ligadas à transferência de conhecimento.

QS Desempenho 2025-2026

Universidade	Indicador	2025	2026	Δ (2025-2026)
Universidade de São Paulo 2026 posição: 108 2025 posição: 92	Reputação Acadêmica	92.8	97.3	4.5
	Reputação junto aos empregadores	74.6	81	6.4
	Alunos por docente	21.4	30.5	9.1
	Citações por docente	28.5	40.3	11.8
	Docentes estrangeiros	6.8	9.2	2.4
	Alunos estrangeiros	2.1	3.5	1.4

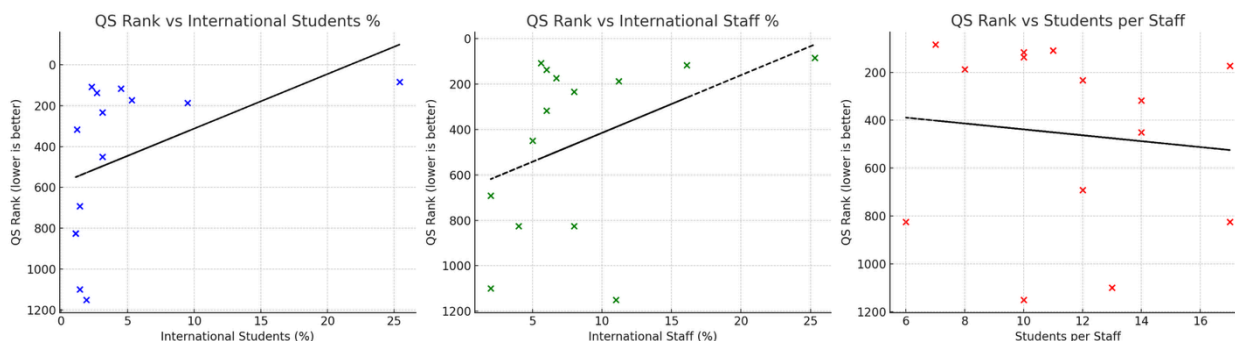
	Rede internacional de pesquisa	95.9	95.3	-0.6
	Empregabilidade	97.9	98.8	0.9
	Sustentabilidade	93.6	89	-4.6
	Total	61.6	67.3	5.7
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) 2026 posição: 233 2025 posição: 232	Reputação Acadêmica	71.8	81.7	9.9
	Reputação junto aos empregadores	40.3	50.9	10.6
	Alunos por docente	14.7	22.1	7.4
	Citações por docente	24.3	37.2	12.9
	Docentes estrangeiros	10.7	15.1	4.4
	Alunos estrangeiros	2.7	4	1.3
	Rede internacional de pesquisa	85.4	84.5	-0.9
	Empregabilidade	25.1	32.5	7.4
	Sustentabilidade	65.9	79.5	13.6
	Total	42.9	52.1	9.2
UNESP 2026 posição: 450 2025 posição: 489	Reputação Acadêmica	41.1	53.3	12.2
	Reputação junto aos empregadores	25.8	36.8	11
	Alunos por docente	13	20.1	7.1
	Citações por docente	16.2	22.2	6
	Docentes estrangeiros	5.9	7.4	1.5
	Alunos estrangeiros	2.7	5.3	2.6
	Rede internacional de pesquisa	70.9	73.6	2.7
	Empregabilidade	1.5	1.6	0.1
	Sustentabilidade	14.5	58.5	44
	Total	24.5	34.3	9.8
Universidade Federal de São Paulo 2026 posição: 801-850 2025 posição: 691-700	Reputação Acadêmica	10.5	14.1	3.6
	Reputação junto aos empregadores	5.1	8.8	3.7
	Alunos por docente	95.6	97.9	2.3
	Citações por docente	6	10.4	4.4
	Docentes estrangeiros	4.7	6.1	1.4
	Alunos estrangeiros	1.5	2.2	0.7
	Rede internacional de pesquisa	54	49.5	-4.5
	Empregabilidade	2.9	3.6	0.7
	Sustentabilidade	30.1	61.8	31.7
	Total	-	-	
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) 2026 posição: 1001-1200 2025 posição: 1001-1200	Reputação Acadêmica	11.8	15	3.2
	Reputação junto aos empregadores	6.4	10.8	4.4
	Alunos por docente	15.5	20.3	4.8
	Citações por docente	17.8	28.8	11
	Docentes estrangeiros	2.6	3.4	0.8
	Alunos estrangeiros	1.6	2.5	0.9
	Rede internacional de pesquisa	45.5	47.1	1.6
	Empregabilidade	1.8	1.8	0
	Sustentabilidade	2.7	41.3	38.6

	Total		-	
Universidad de Buenos Aires (UBA) 2026 posição: 84 2025 posição: 71	Reputação Acadêmica	94.1	98.1	4
	Reputação junto aos empregadores	94.1	95.8	1.7
	Alunos por docente	71.7	82	10.3
	Citações por docente	1.6	2.3	0.7
	Docentes estrangeiros	63.9	72.3	8.4
	Alunos estrangeiros	64.6	78.5	13.9
	Rede internacional de pesquisa	73.4	75.8	2.4
	Empregabilidade	99.8	99.9	0.1
	Sustentabilidade	51.8	66.1	14.3
	Total	67.6	72.3	4.7

Apesar da aparente queda no indicador “Rede internacional de pesquisa” para a USP e a Unifesp, na verdade ambas aumentaram a proporção de artigos publicados em coautoria internacional em cerca de 3%.

Dados fornecidos para QS 2026

Universidade	QS Posição 2026	Alunos	Alunos estrangeiros	Docentes	Docentes estrangeiros	Alunos por docente
São Paulo						
USP	108	65,722	1,540 (2.3%)	5,904	333 (5.6%)	11
Unicamp	=233	31,987	1,004 (3.1%)	2,645	212 (8.0%)	12
UNESP	=450	37,963	1,195 (3.1%)	2,719	135 (5.0%)	14
UNIFESP	801–850	14,576	159 (1.1%)	2,637	106 (4.0%)	6
UFSCar	1001–1200	16,629	236 (1.4%)	1,265	25 (2.0%)	13
UFABC	banded	7,771	144 (1.9%)	791	87 (11.0%)	10
América Latina						
UBA	84	115,993	29,434 (25.4%)	15,954	4,031 (25.3%)	7
UNAM	136	161,134	4,288 (2.7%)	16,622	1,013 (6.0%)	10
Universidad de Chile	=173	39,966	2,105 (5.3%)	2,370	159 (6.7%)	17
PUC Chile	=116	26,905	1,210 (4.5%)	2,704	435 (16.1%)	10
Tecnológico de Monterrey	187	47,049	4,466 (9.5%)	6,013	676 (11.2%)	8



Porcentagem de estudantes internacionais vs. posição no QS Rank → $-0,44$ (correlação negativa moderada: um maior número de estudantes internacionais tende a estar associado a uma melhor posição no ranking).

Porcentagem de funcionários internacionais vs. posição no QS Rank → $-0,41$ (também negativa: um maior número de funcionários internacionais está associado a uma melhor posição no ranking).

Relação alunos/funcionários vs. posição no ranking QS → $+0,11$ (correlação positiva muito fraca: uma relação alunos/funcionários mais elevada não influencia fortemente a posição no ranking).

Embora a internacionalização tenha se correlacionado positivamente com o desempenho das instituições líderes da América Latina no ranking, a relação alunos/docentes mostrou correlação negativa com o resultado.

Quem mudou de posição no ranking da edição 2026 e por quê?

Selecionamos instituições que subiram ou caíram mais de 20 posições entre 2025 e 2026 (125 em ascensão, 119 em queda) para analisar os indicadores com maior variação. A relação completa está disponível no arquivo Excel anexo; como a QS não divulga mais resultados anteriores, usamos nossos próprios registros para comparação.

Melhorias

As instituições que melhoraram sua posição tinham uma posição média de 386º, que é aproximadamente onde foram observadas as maiores mudanças de posição, refletindo que essa parte do ranking está bastante congestionada, o que significa que mudanças relativamente pequenas criam diferenças maiores na posição.



No entanto, esse efeito foi relativamente pequeno, com grandes mudanças na posição ainda visíveis entre os 100 e 200 primeiros colocados.

Países com instituições que melhoraram sua posição

País	Instituições	Pesquisadores estimados	Cientistas por instituição
China (Continental)	14	2.634.825	188.201
Estados Unidos da América	19	1.611.550	84.818
Alemanha	6	486.108	81.018
Índia	5	369.852	73.970
Reino Unido	6	313.828	52.304
Turquia	5	210.715	42.143
Emirados Árabes Unidos	6	29.069	4.844

Fonte: QS e Banco Mundial/UNESCO

A maioria das instituições que apresentou crescimento está localizada na China e nos Estados Unidos, enquanto instituições dos Emirados Árabes Unidos, Turquia e Índia também registraram avanços. O número de cientistas ativos por instituição no país foi incluído para aquelas que melhoraram mais de 20 posições, proporcionando uma estimativa do tamanho do ecossistema científico local. Observa-se que, apesar do número significativo de instituições na China e nos EUA, este é proporcionalmente menor em comparação com Índia e Turquia, países cujas instituições apresentaram maior progresso relativo.

Mudança média de indicadores

AR	CF	ER	EO	FS	IF	IRN	IS	SUS	Total
10.04	13.43	13.27	9.86	5.21	7.67	2.27	9.59	29.93	11.21

As alterações nas citações por docente e na reputação junto aos empregadores foram mais expressivas do que aquelas observadas na reputação acadêmica, ao passo que as pontuações em sustentabilidade registraram os maiores valores. Indicadores como proporção entre docentes e alunos, corpo docente internacional e número de alunos internacionais tiveram impacto reduzido, enquanto a rede internacional de pesquisa praticamente não influenciou o desempenho dessas instituições.

Instituições em declínio na posição

A posição média em 2026 das instituições cujo desempenho caiu mais de 20 posições foi 437^a, mostrando que a maior parte dessa mudança ocorreu nas posições mais baixas do ranking do que as instituições que aprimoraram o seu posicionamento. Porém, dado a diferença em posição, isso demonstra em parte um grupo de instituições que trocaram de posições, baseado principalmente no grupo de instituições que avançaram tenham aprimoradas as pontuações em reputação acadêmica, citações por docente e reputação junto aos empregadores.



Os países com as instituições que mais caíram foram aqueles com desafios geopolíticos, como a Rússia e o Irã, e os da Anglosfera, como o Reino Unido, a Austrália, o Canadá, os Estados Unidos, bem como a Colômbia e o Chile.

Variação média do indicador

AR	CF	ER	EO	FS	IF	IRN	IS	SUS	Total
5.75	4.23	6.22	6.46	3.44	2.64	1.14	6.20	19.84	5.56

Mesmo caindo 20 posições ou mais, as instituições tiveram em média 5,56 pontos a mais na edição 2026 do que em 2025, indicando inflação na pontuação. As maiores diferenças entre subidas e quedas ocorreram nos indicadores de citações por docente e reputação do empregador. Resultados de empregabilidade e internacionalização tiveram pouco impacto. A pontuação em sustentabilidade aumentou quase 20 pontos nessas instituições, mas isso não impediu a queda no ranking.

Conclusão e recomendações

O ranking apresentou maior volatilidade em comparação aos anos anteriores, com a maioria das instituições registrando avanços nos indicadores avaliados. A única exceção foi o indicador de “rede internacional de pesquisa”, que permaneceu relativamente estável e, em alguns casos, diminuiu entre as instituições em ascensão, enquanto aumentou entre aquelas que perderam posicionamento.

A análise dos indicadores demonstrou que o índice “corpo docente/alunos”, bem como os critérios de “internacionalização” e “sustentabilidade”, apresentaram influência marginal na variação da classificação. Observa-se que as “citações por corpo docente” e a “reputação junto aos empregadores” foram os principais determinantes para a alteração de posição em 2026, superando a importância da “reputação acadêmica”. Diante disso, cabe as instituições priorizar esses dois indicadores caso estejam interessadas em elevar sua presença nos rankings.